

5 de agosto de 2020

Trabalho a partir de casa – Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego
2.º trimestre de 2020

Trabalho a partir de casa devido à pandemia abrangeu um milhão de pessoas

No 2.º trimestre de 2020, a população empregada que indicou ter exercido a sua profissão sempre ou quase sempre em casa na semana de referência ou nas três semanas anteriores foi estimada em 1 094,4 mil pessoas, o que representou 23,1% do total da população empregada. Destas, 998,5 mil pessoas (91,2%) indicaram que a razão principal para ter trabalhado em casa se deveu à pandemia COVID-19.

Comparando as horas trabalhadas na semana de referência, não há grande diferença entre trabalhar em casa ou fora de casa. Efetivamente, quem não esteve ausente e trabalhou fora de casa trabalhou em média 36 horas nessa semana e quem não esteve ausente e trabalhou a partir de casa trabalhou 35 horas.

Observou-se ainda que 1 038,0 mil pessoas utilizaram tecnologias de informação e comunicação para poderem exercer a sua profissão em casa, o que representou 21,9% do total da população empregada e 94,8% das que trabalharam sempre ou quase sempre em casa no período de referência.

643,8 mil pessoas empregadas não trabalharam no emprego principal durante o período de referência, nem em casa, nem noutro local, 76,3% (491,5 mil) das quais devido à pandemia COVID-19.

1. Introdução

O Instituto Nacional de Estatística divulga os resultados do módulo do Inquérito ao Emprego sobre “Trabalho a partir de casa”.

No 2.º trimestre de 2020, foi adicionado um conjunto de questões ao Inquérito ao Emprego com o intuito principal de estimar o número de empregados a trabalhar a partir de casa e, entre estes, quantos o faziam em regime de teletrabalho.

A população-alvo deste módulo é composta pela população empregada, estimada em 4 731,2 mil pessoas.

As questões colocadas permitiram cumprir três objetivos:

1. Aferir quantos empregados trabalharam no período de referência sempre ou quase sempre em casa e se tal ocorreu devido à pandemia.
2. Contabilizar quantos, entre os empregados que trabalharam sempre ou quase sempre em casa, utilizaram tecnologias de informação e de comunicação para realizar o seu trabalho.
3. Apurar quantos empregados ausentes do trabalho nas quatro semanas de referência não trabalharam na semana de referência devido à pandemia COVID-19.

A análise que se segue foca-se na resposta aos três objetivos. Em anexo ao presente Destaque, é disponibilizado um ficheiro Excel com as perguntas do

módulo segundo diversas variáveis de caracterização (região NUTS II, sexo, grupo etário, nível de escolaridade completo, situação na profissão, regime de duração do trabalho, tipo de contrato de trabalho, atividade principal (CAE-Rev. 3) e Profissão (CPP-10)). Tal não esgota a riqueza informativa do módulo quando se lhe associa a informação do Inquérito ao Emprego, pelo que, para uma exploração mais profunda dos dados recolhidos, o INE disponibiliza mediante solicitação, tabelas com cruzamentos de variáveis, respeitando naturalmente princípios de qualidade estatística.

2. Principais resultados

2.1 Trabalho em casa devido à pandemia

(Quadros 1 a 3 do ficheiro anexo)

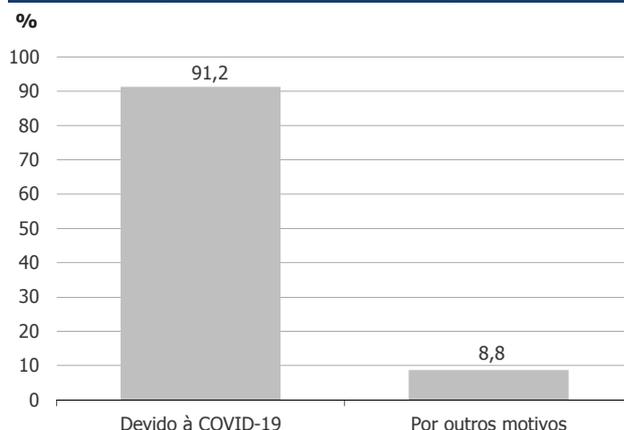
A população empregada que trabalhou sempre ou quase sempre em casa na semana de referência ou nas três semanas anteriores foi estimada em 1 094,4 mil pessoas, representando 23,1% da população empregada.

A Área Metropolitana de Lisboa foi a região em que se observou uma maior proporção de empregados que trabalharam sempre ou quase sempre em casa nas quatro semanas de referência (36,0%). Esta percentagem foi igualmente mais elevada entre mulheres (25,2%) do que entre homens (21,1%) e entre aqueles com um nível de ensino completo correspondente ao ensino superior (53,8%). Por situação na profissão, foi ligeiramente mais elevada entre os trabalhadores por conta de outrem (23,4%) do que entre os trabalhadores por conta própria (22,0%).

Mais de um quarto dos trabalhadores no sector dos serviços que indicaram ter trabalhado sempre ou quase sempre em casa exercem a sua atividade económica na educação (27,5%), apesar desta atividade ser apenas a terceira com mais população empregada no sector terciário (12,5%). A profissão dos especialistas das atividades intelectuais e científicas, que reúne 21,6% dos empregados do 2.º trimestre, foi claramente aquela em que mais trabalhadores exerceram a sua profissão em sempre ou quase sempre em casa (56,7%).

Às 1 094,4 mil pessoas que indicaram ter trabalhado sempre ou quase sempre em casa na semana de referência ou nas três semanas anteriores foi perguntado se a razão principal para ter trabalhado em casa se deveu à pandemia COVID-19 e 91,2% (998,5 mil) responderam positivamente.

Gráfico 1: População empregada que trabalhou sempre ou quase sempre em casa no período de referência por razão de trabalho a partir de casa



Entre estes, 55,0% eram mulheres, 42,9% residiam na Área Metropolitana de Lisboa, 72,4% tinham ensino superior, 90,0% eram trabalhadores por conta de outrem, 58,4% eram especialistas das atividades intelectuais e científicas e 29,4% dos que trabalhavam

no sector terciário (87,2%) trabalhavam na área da educação.

De referir igualmente que foi no grupo etário daqueles com 45 e mais anos que se observou uma maior proporção de pessoas que trabalharam sempre ou quase sempre em casa por outros motivos que não a pandemia COVID-19 (11,0%). De igual modo, foi entre os que tinham um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3.º ciclo do ensino básico, e entre os que trabalhavam a tempo parcial, que mais pessoas indicaram trabalhar sempre ou quase sempre em casa por outras razões que não a pandemia (38,8%, em ambos).

No 2.º trimestre de 2020, a população que trabalhou sempre ou quase sempre a partir de casa no período de referência trabalhou, em média, na semana de referência, 33 horas por semana, mais 8 horas do que a população que não trabalhou em casa ou que não trabalhou sempre ou quase sempre em casa (25 horas, em média).

A diferença entre estas médias de horas semanais pode ser explicada pelo elevado aumento da população empregada ausente do trabalho na semana de referência, nomeadamente como consequência do regime de *layoff* simplificado, e cujas horas trabalhadas (zero) foram contabilizadas neste indicador, assim como pela redução da jornada de trabalho que pode ter ocorrido em algumas empresas.

Expurgando desta análise aqueles que estiveram ausentes do trabalho na semana de referência, observa-se que a população que trabalhou sempre ou quase sempre em casa no período de referência trabalhou, em média, menos 1 hora do que a população

que não trabalhou em casa ou que não trabalhou sempre ou quase sempre em casa (35 e 36 horas, respetivamente).

2.2 Utilização de tecnologias de informação no trabalho a partir de casa

(Quadros 4 a 6.1 do ficheiro anexo)

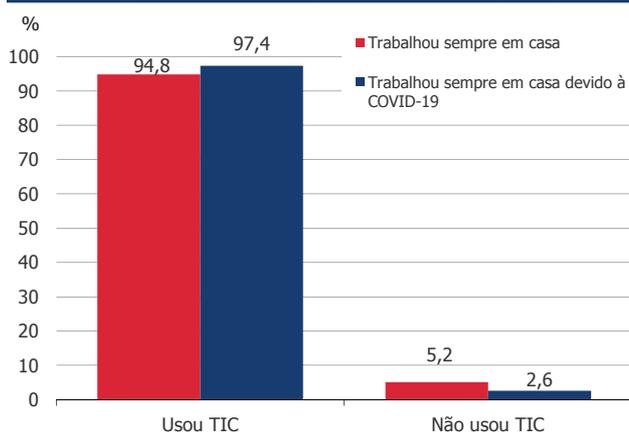
À população empregada que indicou ter trabalhado sempre ou quase sempre em casa na semana de referência e nas três anteriores foi perguntado se, para trabalhar a partir de casa, precisava de utilizar um computador e/ou *smartphone* e, àqueles que utilizavam pelo menos um daqueles aparelhos, foi pedido que indicassem o tipo de ligação ou comunicação que utilizavam: rede privada virtual (VPN), correio eletrónico, ligação remota a computador na empresa, videoconferência, aplicações web, extranet, pastas partilhadas na nuvem/*cloud* ou outro tipo.

Verificou-se assim que 1 038,0 mil pessoas utilizaram tecnologias de informação e comunicação (TIC) para poderem exercer a sua profissão em casa no 2.º trimestre de 2020, o que representou 21,9% do total da população empregada e 94,8% das que trabalharam sempre ou quase sempre em casa no período de referência. Destas, 97,4% (972,3 mil) fizeram-no devido à pandemia COVID-19.

O uso de TIC na população empregada que trabalhou sempre ou quase sempre em casa foi mais intenso entre os que residiam na Área Metropolitana de Lisboa (97,0%), entre as mulheres (95,9%) e entre aqueles com nível de escolaridade correspondente ao ensino superior (98,4%). 97,4% dos trabalhadores por conta

de outrem fez uso destas tecnologias, proporção muito acima da verificada para os trabalhadores por conta própria (81,2%). A quase totalidade dos empregados na atividade educação também fez uso destas tecnologias para exercer a sua profissão em casa (99,7%), ao contrário dos que exerceram a sua profissão nas atividades de alojamento, restauração e similares (84,1%). Por fim, foi entre os trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores que se verificou um menor uso das TIC para trabalhar a partir de casa (89,3%).

Gráfico 2: População empregada que trabalhou sempre ou quase sempre em casa por utilização de tecnologias de informação e comunicação (TIC)



2.3 Ausência ao trabalho devido à pandemia

(Quadros 7 e 8 do ficheiro anexo)

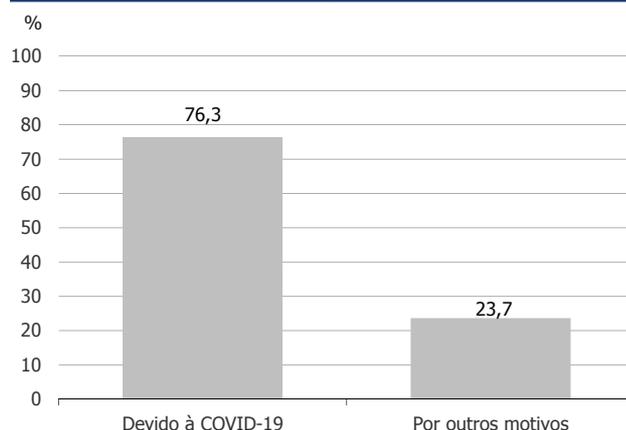
No 2.º trimestre de 2020, houve 3 415,2 mil pessoas empregadas que indicaram não ter exercido a sua profissão em casa nas quatro semanas de referência,

menos 15,2% (612,2 mil) que no trimestre anterior e menos 17,4% (719,4 mil) que no trimestre homólogo.

Destes, 643,8 mil pessoas (18,8%) não trabalharam no emprego principal durante as quatro semanas (estiveram ausentes). A estas foi perguntado se a razão principal de não terem trabalhado se deveu à pandemia COVID-19 e 76,3% (491,5 mil) indicaram que sim.

Esta percentagem foi mais elevada no Algarve (85,4%), Região Autónoma da Madeira (81,8%) e região Centro (80,6%), assim como entre os que completaram o ensino secundário ou pós-secundário não superior (83,0%) e trabalham por conta própria (91,3%). Entre as atividades económicas que constituem o sector dos serviços, as atividades de alojamento, restauração e similares foram as mais afetadas (92,0%). De forma semelhante, também o foram os trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores (81,7%).

Gráfico 3: População empregada ausente na semana de referência por razão da ausência



População empregada segundo trabalho em casa na semana de referência e nas três semanas anteriores 2.º trimestre de 2020

	Total		Devido à COVID-19	
	Milhares de pessoas	%	Milhares de pessoas	%
População empregada	4 731.2	100.0		
Trabalhou sempre ou quase sempre em casa	1 094.4	23.1	998.5	91.2
Não trabalhou em casa ou não trabalhou sempre ou quase sempre em casa	3 636.8	76.9		
Equipamento necessário ao trabalho				
Computador e smartphone	733.1	67.0	682.1	68.3
Apenas de computador	305.7	27.9	292.1	29.3
Apenas de smartphone	15.5	1.4	§	§
Nenhum dos dois	39.1	3.6	§	§
Utilização de TIC^(a)				
Utilizou TIC ^(b)	1 038.0	94.8	972.3	97.4
Não utilizou TIC ou não sabe ^(c)	56.4	5.2	26.2	2.6
Tipo de ligação ou comunicação utilizada^(d)				
Rede virtual privada (VPN)				
Sim	591.2	56.1	567.5	57.5
Não	392.1	37.2	351.3	35.6
Não sabe	71.0	6.7	68.3	6.9
Correio eletrónico				
Sim	1 006.6	95.5	944.1	95.6
Não	29.7	2.8	25.0	2.5
Não sabe	18.1	1.7	18.1	1.8
Ligação remota a computador na empresa				
Sim	515.6	48.9	497.7	50.4
Não	493.4	46.8	445.8	45.2
Não sabe	45.4	4.3	43.7	4.4
Videoconferência				
Sim	851.2	80.7	812.5	82.3
Não	182.3	17.3	153.7	15.6
Não sabe	21.0	2.0	21.0	2.1
Aplicações Web, extranet				
Sim	514.5	48.8	487.8	49.4
Não	452.2	42.9	412.9	41.8
Não sabe	87.6	8.3	86.5	8.8
Pastas partilhadas na nuvem				
Sim	568.9	54.0	541.2	54.8
Não	415.1	39.4	377.8	38.3
Não sabe	70.4	6.7	68.2	6.9
Outro tipo				
Sim	39.2	3.7	36.3	3.7
Não	961.9	91.2	898.5	91.0
Não sabe	53.2	5.1	52.3	5.3
População empregada ausente^(e)	643.8	18.8	491.5	76.3

Total	Devido à COVID-19
Média de horas semanais ^(g)	

Horas trabalhadas da população empregada

Trabalhou sempre ou quase sempre em casa ^(f)	33	33
Não trabalhou em casa ou não trabalhou sempre ou quase sempre em casa ^(f)	25	

Fonte: INE, Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego "Trabalho a partir de casa".

Sinais convencionais:

§ Valor com erro de amostragem associado superior a 20%, pelo que não pode ser divulgado.

Notas:

(a) TIC - Tecnologias de informação e comunicação

(b) Considera a população empregada que trabalhou sempre ou quase sempre em casa no período de referência, com recurso a computador e/ou smartphone e a algum tipo de tecnologia de informação e de comunicação: VPN, correio eletrónico, ligação remota, videoconferência, aplicações web, extranet, pastas partilhadas na nuvem ou outro tipo.

(c) Considera a população empregada que trabalhou sempre ou quase sempre em casa no período de referência, com recurso a computador e/ou smartphone, mas sem utilização de qualquer tipo de tecnologia de informação e de comunicação.

(d) Questionado a quem utilizou computador e/ou smartphone.

(e) População empregada ausente do trabalho na semana de referência e nas três semanas anteriores.

(f) O período de referência desta variável corresponde à semana de referência e às três semanas anteriores.

(g) O período de referência da média de horas semanais efetivamente trabalhadas corresponde à semana de referência.

NOTA TÉCNICA

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a caracterização da população face ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral, por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional e disponibiliza resultados trimestrais e anuais.

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de segunda a domingo), denominada *semana de referência*. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se, normalmente, na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se forem cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone.

O documento metodológico do Inquérito ao Emprego encontra-se disponível em:

<http://smi.ine.pt/DocumentacaoMetodologica/Detalhes/1362>

Módulo “Trabalho a partir de casa”

Este módulo de génese portuguesa corresponde a um questionário temático, de pequena dimensão, sobre o impacto da pandemia COVID-19 na dinâmica do mercado de trabalho, nomeadamente sobre a evolução do trabalho a partir de casa em sequência das medidas de contenção da referida pandemia. O módulo tem por objetivo complementar a informação recolhida através do Inquérito ao Emprego e visa obter informações detalhadas sobre o tema em apreço que permitam definir e/ou monitorizar iniciativas políticas nacionais e europeias. Devido a este seu objetivo, o módulo será realizado todos os trimestres, enquanto se considerar necessário e haja interesse no tópico em questão.

O módulo é realizado em simultâneo com o Inquérito ao Emprego e é dirigido à população com 15 e mais anos residente em todo o território nacional.

A extrapolação dos resultados, tal como no Inquérito ao Emprego, é feita a partir de sistemas de ponderadores regionais, determinados a partir de estimativas independentes da população. Estes ponderadores são função das seguintes variáveis: região NUTS II por sexo e grupos etários quinquenais e ainda região NUTS III (ou agregações) por sexo ou grandes grupos etários.

Conceito de empregado: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros;
- tinha uma ligação formal a um emprego, mas não estava ao serviço;
- tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica;
- estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder exatamente à soma das parcelas.